



Jardim da saúde na UPA pediátrica do Cocotá: a saúde através das plantas *Health Garden at the Pediatric UPA of Cocotá: Health Through Plants*

PEREIRA, Isabela¹; NOGUEIRA, Jefferson; HENRIQUE, Alexandre; SILVA, Thaina;
MARQUES, Lucas

¹ Agrofloresta do Cocotá, agrofloresta.cocota@gmail.com

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Contextualização da experiência

O bairro Cocotá, localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, na Ilha do Governador, consiste em um bairro urbano periférico o qual em sua maior parte abriga o Morro do Dendê, um complexo de comunidades. O nome do bairro Cocotá deriva das palavras indígenas "Cog-etá" ou "Cog-atá", o que significa "roças", refere-se aos cultivos feitos pelos primeiros habitantes da Ilha do Governador. Segundo o jornal Ilha Notícias, antes da década de 70, o local era ocupado pelas águas da baía e muitos insulanos se banhavam na Praia do Cocotá. Hoje em dia, após o aterramento, o local conta com um comércio expressivo, com a movimentada feira aos domingos, e diversas instituições públicas como o Centro Cultural Euclides da Cunha (biblioteca), o Fórum da Ilha do Governador, um posto de vistoria do Detran, a Lona Cultural Renato Russo, o terminal das barcas, uma Clínica da Família e uma UPA pediátrica. Além disso, são realizadas diversas atividades esportivas como skate, futebol, ciclismo, entre outras.

Nesse contexto, a Horta do Cocotá surgiu em 2017 com o plantio de girassol em um terreno ocioso do aterro, por um morador, o que deu início a um coletivo autogestionado, horizontal e comunitário, sem vínculo a nenhuma instituição. Com o passar do tempo, os moradores do entorno que colaboraram com a horta tiveram contato com a agroecologia e começaram a aplicar os aprendizados como consórcios, cobertura do solo e adubação verde, recuperando o solo no espaço do aterro que passou a se chamar Agrofloresta do Cocotá. Os objetivos centrais das ações no aterro são a segurança alimentar, principalmente através de PANC como o feijão guandu, a saúde mental através do cuidado com o ambiente, o resgate da ancestralidade através de conhecimentos populares sobre as plantas e a troca de conhecimentos de forma horizontal, em um contexto de insegurança alimentar e nutricional, insegurança financeira, conflitos por conta da guerra às drogas, e outras formas de violência presentes no contexto urbano periférico.

A saúde através das plantas sempre foi algo recorrente na Agrofloresta do Cocotá com a procura de moradores do entorno por plantas específicas para curar problemas de saúde. Em 2021, durante a pandemia de coronavírus, o coletivo deu início a uma ocupação de uma parte ociosa do terreno da UPA pediátrica do Cocotá,



através do plantio de árvores e plantas medicinais. Nesse momento, o coletivo passa a refletir mais sobre questões que envolvem a saúde pública, como a falta de autonomia da população e a baixa adesão do sistema de saúde a fitoterápicos e plantas in natura para tratar enfermidades no nosso território. Com o passar do tempo a ação ganhou visibilidade, tanto de moradores do entorno, como de funcionários e a direção da UPA, e com esse apoio foi possível realizar ações conjuntas como o plantio de uma horta agroecológica para as refeições da unidade, de uma farmácia viva, uma composteira, e diversas ações voltadas para a comunidade. O espaço passou então a se chamar “Jardim da Saúde” e os principais objetivos traçados foram contribuir para a saúde mental dos trabalhadores e profissionais de saúde da unidade, através desse espaço de descanso e conexão com a natureza; a segurança e soberania alimentar dos pacientes, moradores da ilha do governador, e demais pessoas envolvidas através da produção de alimentos saudáveis; a divulgação de conhecimentos envolvendo a Agroecologia e a promoção de atividades de educação ambiental e alimentar; o resgate de práticas ancestrais no cuidado com a saúde e contribuir para a autonomia das pessoas que escolhem complementar o tratamento de enfermidades com as plantas.

Desenvolvimento da experiência

O plantio no Jardim da Saúde, tanto das plantas medicinais, como das plantas para fins alimentícios, foi feito de modo agroecológico. Na agroecologia, a preservação e ampliação da biodiversidade dos agroecossistemas é o primeiro princípio utilizado para produzir auto-regulação e sustentabilidade (ALTIERI, 1987). Nesse sentido, buscamos reproduzir e intensificar processos ecológicos que ocorrem naturalmente em uma floresta tropical, através do plantio de plantas adubadeiras, a ocupação de diferentes estratos através do consórcio para o aumento da diversidade, e a cobertura do solo utilizando principalmente serragem. No caso da “Farmácia Viva” realizamos consórcios apenas com plantas medicinais e feijão guandu em um canteiro específico, para facilitar a busca das pessoas por alguma planta medicinal para tratamento.

O desequilíbrio dos ecossistemas reflete um desequilíbrio anterior da mente humana. Em outras palavras, a crise ecológica é, em todos os sentidos, uma crise de educação (CAPRA *et al.*, 2006). Partindo desse pressuposto, um dos objetivos centrais do Jardim da Saúde é a educação alimentar e ambiental, e por se tratar de uma UPA pediátrica, grande parte das ações realizadas no espaço do Jardim da Saúde foram voltadas para crianças das comunidades da Ilha do Governador, principalmente crianças da Tribo, localizada no Morro do Dendê, e da Praia da Rosa. Ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria (FREIRE, 1996). Tendo isso em mente, todas as atividades eram iniciadas com místicas com o objetivo de trazer afetividade e alegria para o processo de ensino-aprendizado. A metodologia inicial consistiu em fazer perguntas às crianças como “como está seu tempo interno hoje?”, “o que você gostaria de plantar na horta?”, entre outras. Também, nos dias quentes, em algumas visitas as crianças puderam tomar banho de mangueira na horta.



Na inauguração do Jardim da Saúde foram realizadas atividades de plantio, identificação botânica e café da manhã coletivo com chás e plantas colhidas ali, em sua maioria plantas alimentícias não convencionais, envolvendo os funcionários da UPA e crianças da Tribo, que é bem próxima da unidade. No dia 15 de julho de 2022, recebemos a visita de crianças da creche Casulo do Dendê para a primeira colheita do alface. As crianças, que são moradoras da comunidade do Dendê, formaram uma roda e cada uma delas disse seu nome e uma fruta que gosta. Depois, foram entregues a elas folhas para cheirarem e tocarem, tentando adivinhar que planta era aquela (tangerina, limão, boldo, alfazema, manjerição, coentro, entre outras) e então passearam pelo jardim para observar o restante das plantas. Logo após foi feita a colheita da alface, cada criança recebeu uma alface para colocar no caixote que levariam depois para a creche. As alfaces foram distribuídas para os responsáveis das crianças e funcionários da creche.

Depois da primeira colheita, foi realizado um mutirão de plantio de 600 mudas de hortaliças, e para isso foi possível contar com a ajuda de voluntários da Rede de Agroecologia da UFRJ, além de moradores da Ilha do Governador, e crianças filhas de funcionários da UPA. Com as mudas já desenvolvidas, no dia 28 de julho de 2022, recebemos pacientes e seus familiares, e agentes da saúde do CAPSI da Ilha do Governador. A excursão ocorreu de 9h às 11h, na qual os pacientes puderam ter contato com plantas alimentícias e medicinais, através de folhas, flores, frutos e sementes, trabalhando os sentidos: Tato, olfato, visão e paladar. Na excursão os pacientes e familiares ficaram livres para explorar o local e falar sobre o que estava chamando a atenção e, por meio da conversa através da curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996), foi possível dialogarmos sobre a identificação das plantas, seus usos e as interações ecológicas que estavam acontecendo, gerando um encantamento favorável ao despertar da biofilia e da educação ambiental. Os pacientes também coletaram galhos de onze-horas, para um plantio simbólico na praça do Cocotá, além de receberem algumas mudas de doação para o CAPSI. Além dessas atividades pontuais, os responsáveis, em sua grande maioria mães, e crianças, que vão à UPA procurar tratamento, quando possível visitaram também o espaço do Jardim da Saúde e realizaram colheitas de hortaliças e medicinais.

Ao longo dos meses diversos voluntários moradores da Ilha do Governador participaram da construção e manutenção do espaço que é o Jardim da Saúde. Isso ocorreu principalmente devido ao fato do plantio ter começado de forma voluntária, através do coletivo da Agrofloresta do Cocotá. Dando continuidade a esse movimento, muitas pessoas colaboradoras da Agrofloresta contribuíram também com a horta, através de mutirões, trocas de mudas, sementes e saberes relacionados à plantação. Sem a participação dos voluntários teria sido muito mais demorado o alcance dos resultados, mostrando como é importante o envolvimento e apropriação dos moradores do entorno com o espaço público de forma comunitária.

Desafios

Os maiores desafios enfrentados foram a recuperação gradativa do solo, visto que a UPA foi construída sobre um aterro, onde antes se encontrava água da Baía de



Guanabara. Devido a esse contexto, o solo tinha baixíssima quantidade de matéria orgânica e por consequência, pouca vida no solo. Ainda assim, foi possível plantar diversas árvores frutíferas, hortaliças, entre outras plantas, através do manejo agroflorestal. A cobertura do solo com serragem, palha e folhas secas, assim como o consórcio envolvendo plantas como o feijão guandu, milho, aipim, se mostraram de grande importância para a superação desse desafio.

Além disso, como o espaço da UPA é público, com a circulação de diferentes pessoas no terreno, algumas interações negativas como a colheita de uma planta ou fruto antes do tempo necessário, assim como a retirada de plantas inteiras, aconteceram de forma esporádica. Nesse sentido, é de suma importância a conscientização e envolvimento de todos os funcionários da UPA, assim como famílias usuárias da unidade, e moradores do entorno, através do compartilhamento de conhecimentos e apropriação de todas as etapas do processo de plantio. Com isso, ao longo do tempo, vimos uma melhora significativa, com uma maior divisão das colheitas realizadas entre todos envolvidos, e maior pertencimento e apropriação do espaço.

Principais resultados alcançados

O plantio na área do Jardim da Saúde resultou na colheita de 18kg de mandioca, os quais foram divididos entre os funcionários da unidade e alguns voluntários, o que foi visto como um acontecimento importante para o alcance dos nossos objetivos de promover a segurança e soberania alimentar, principalmente por a mandioca ser um alimento de base. Além disso, foram realizadas diversas colheitas de hortaliças que foram incorporadas na alimentação dos funcionários no refeitório da UPA, e uma abóbora bem grande que foi usada em uma sopa e compartilhada também com todos os funcionários. Através das colheitas percebemos um maior engajamento dos funcionários e moradores locais com as outras etapas do plantio. Foram frequentes as colheitas de maxixe, tomate, quiabo, entre outros pelas pessoas envolvidas.

A Farmácia Viva gerou bons frutos como o frequente feito de chás na unidade pelos funcionários, e a colheita de plantas medicinais pelas famílias usuárias da unidade e voluntários, conforme a necessidade e procura. Tanto as colheitas de plantas alimentícias como de plantas medicinais foram importantes para o fortalecimento da agroecologia no território, visto que muitas pessoas puderam conhecer a agroecologia e o manejo agroflorestal, além da retomada de práticas ancestrais inerentes à agroecologia, promovendo saúde para diversas famílias envolvidas.

Além da saúde mental dos profissionais de saúde, foi muito levada em conta a saúde mental das crianças e adolescentes internados. Quando possível e autorizado pelos profissionais de saúde, foram feitas visitas breves ao espaço do Jardim da Saúde com os pacientes, o que pode ajudar na recuperação e passagem pelo sistema de saúde, amenizando uma experiência sensível que pode ser muito negativa nas vidas da criança ou adolescente e da família.



Disseminação da experiência

A disseminação da experiência ocorreu em sua maioria através de veículos de informações locais da Ilha do Governador como por exemplo pelos jornais físicos e online da Ilha Notícia, Ilha Carioca, Jornal Golfinho e Diário Insulano. Essa disseminação da experiência teve um retorno positivo no qual diversas pessoas moradoras do bairro tomaram conhecimento e estiveram na unidade de saúde em busca de conhecer a horta e a farmácia viva, através da leitura de algumas das reportagens. A Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro entrou em contato com a diretora da UPA pediátrica e demonstrou interesse em realizar a experiência de plantio agroecológico em mais unidades e na própria sede da secretaria, mas até então nada foi efetivado. A experiência deve ser ainda mais difundida entre demais organizações, principalmente entre unidades de saúde, de forma a servir de inspiração e talvez ser incorporada em outros territórios, tomando em conta as particularidades de cada um, visto que teve um retorno positivo da população usuária do serviço público de saúde.

Referências

ALTIERI, Miguel et al. Agroecologia. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável/Miguel Altieri. – 4.ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

CAPRA, Fritjof et al. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix; 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996